

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CARLA THAÍS MARQUES FERREIRA
IZABEL CRISTINA COSTA DE OLIVEIRA
RAIANE LUIZA LUZ DA SILVA

**A importância do exame citológico na prevenção do câncer de colo do
útero causados pelo HPV**

RECIFE/2025

**CARLA THAÍS MARQUES FERREIRA
IZABEL CRISTINA COSTA DE OLIVEIRA
RAIANE LUIZA LUZ DA SILVA**

**A importância do exame citológico na prevenção do câncer de colo do
útero causados pelo HPV**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. MSc. Matheus
Henrique Castanha Cavalcanti

RECIFE
2025

Folha reservada para a Ficha Catalográfica

**CARLA THAÍS MARQUES FERREIRA
IZABEL CRISTINA COSTA DE OLIVEIRA
RAIANE LUIZA LUZ DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO
CÂNCER DE COLO DO ÚTERO CAUSADOS PELO HPV**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Matheus Henrique Castanha Cavalcanti – Mestre

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, que é minha força e sustentação em todos os momentos. Sem Ele, nada seria possível. A minha filha Lívia, que todos os dias me impulsiona a ser uma versão melhor de mim mesma. Você é minha motivação e razão para continuar, mesmo quando as dificuldades parecem grandes. A minha mãe, que com sua força, garra e exemplo de vida, me ensinou a importância de nunca desistir, sempre lutando por aquilo que acreditamos. Ao meu marido, Kayahn cuja inteligência e sabedoria me inspiram todos os dias. Seu apoio, visão e pensamento aguçado são fundamentais para que eu cresça a cada dia. Tenho uma enorme admiração por você, e seu exemplo me motiva a ser melhor. Agradeço também ao meu professor, pela paciência, dedicação e carinho, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Carla Ferreira

Eu dedico esse trabalho a meus familiares, amigos, professores que me ajudaram e me incentivaram, meus colegas de turma que estamos lado a lado todos esses anos, quando eu me achava incapaz de chegar aonde estou, eles me incentivaram, e isso me fez chegar onde estou, e sou eternamente grata a todos, meu esforço realmente conta, agora ter apoio das pessoas que eu amo, me deu forças pra chegar até aqui, muito obrigada a todos, amo vocês.

Izabel Oliveira

Dedico este trabalho aos meus familiares, que sempre me apoiaram, aos professores, por todo o conhecimento compartilhado e aos amigos, pela parceria ao longo da jornada.

Raiane Luz

AGRADECIMENTOS

De repente, a escrita, que sempre me veio fácil e desprezível, falhou quando me deparei com a necessidade de escrever este agradecimento. “Dedico este trabalho ao homem que me deu a capacidade de sonhar e de escrever, um homem que sofreu por uma dívida que não era sua, para limpar meu nome. Sem ele, não haveria eu.” À minha filha, minha vida, não poderia deixar de mencionar você. Que compartilhou comigo esse sonho, passando noites me esperando chegar da faculdade, para me dar aquele abraço que acalmava meu coração tão ansioso. Você é minha força, minha inspiração, minha resiliência. Nos dias de luta e tensão, foi meu sol, meu abrigo de paz. Ao meu companheiro de vida, Kaynan Sales, agradeço por todos os momentos de companheirismo, pelo apoio incondicional e por ter acreditado em mim. Obrigada por ser o pilar da minha casa e por não me deixar desistir. Obrigada pela calma que tu trouxeste para a minha vida. Não menos importante, dedico a mim, por ter conseguido vencer os percalços e as dores de uma doença autoimune inflamatória. Superei a mim mesma e ao meu próprio sistema, que por muitas vezes quis me sabotar. Ao meu orientador, por ter olhado além do ensino, pela confiança em saber que somos capazes de desenvolver este trabalho.

Carla Ferreira

Eu quero agradecer primeiramente a Deus, que colocou no meu coração o desejo de fazer enfermagem, e mesmo com insegurança ele me capacitou, deu forças, e me ajudou até aqui, sempre quis trabalhar com algo que não me afastasse dos planos de Deus, e trabalhar cuidando das pessoas, foi a melhor escolha, eu amo cuidar das pessoas, e muitas pessoas diziam, não faça enfermagem, você é muito emotiva, não vai suportar, no meu ver é ideal, por que vou olhar para os pacientes e familiares com amor e cuidado, pois na vida a doença deixa uma fragilidade, então o conforto e o cuidado que quero proporcionar, é que Deus abraça as pessoas e console e me use pra isso, até o último dia da minha vida. Agradeço aos meus amigos e familiares, e principalmente minhas colegas de TCC, que estão a frente, mesmo não tendo intimidade, estamos nos apoiando para concluir esse trabalho, e sair com nosso diploma, e agradecer ao professor que tem nos ajudado, que é uma benção, ele realmente tem o dom de ensinar, e sou grata a ele.

Izabel Oliveira

Agradeço a Deus por ter me dado forças nos momentos mais difíceis e por não me deixar desistir. Aos meus pais, pelo amor, apoio e por estarem sempre comigo em cada passo. À minha irmã e ao meu irmão, que sempre torceram por mim. Ao meu orientador, pela paciência e pela ajuda durante esse trabalho. Aos professores que fizeram parte da minha caminhada, muito obrigada por cada aprendizado. À minha equipe de TCC, Izabel e Carla, sou grata pela parceria. E, por fim, agradeço a mim mesma, por ter acreditado que eu era capaz, mesmo nos dias em que tudo parecia impossível. Eu consegui!

Raiane Luz

EPÍGRAFE

“Tudo que é vivo, pulsa. E tudo que pulsa, resiste.”

Ariano Suassuna

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância do exame de Papanicolau na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, especialmente nos casos relacionados ao HPV, com ênfase nos tipos 16 e 18, responsáveis pela maioria dos casos da doença. O câncer do colo do útero é um dos mais incidentes entre as mulheres, sobretudo em regiões com menor acesso à saúde, como o Nordeste do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos para selecionar os estudos mais relevantes ao tema. Os resultados apontam que a vacina contra o HPV e o exame de Papanicolau são as principais estratégias de prevenção. O papel do enfermeiro é essencial nesse processo, pois atua na orientação das pacientes, na coleta do exame e no acompanhamento dos casos. O tratamento varia conforme o estágio da doença e pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou hormonioterapia. A análise dos 19 artigos selecionados demonstrou que a integração entre vacinação e rastreamento citológico é a forma mais eficaz de reduzir a morbimortalidade. Fatores sociais, culturais e econômicos influenciam diretamente na adesão ao exame e no acesso ao tratamento, evidenciando desigualdades regionais. Conclui-se que o diagnóstico precoce, a informação e as políticas públicas de ampliação do acesso são fundamentais para reduzir os casos e garantir o cuidado integral à saúde da mulher.

Palavras-Chaves: HPV, câncer de colo de útero, papanicolau

The importance of cytological examination in the prevention of cervical cancer caused by HPV

ABSTRACT

This study aims to highlight the importance of the Pap smear in the prevention and early diagnosis of cervical cancer, especially in cases related to HPV, with emphasis on types 16 and 18, which are responsible for most cases of the disease. Cervical cancer is one of the most prevalent among women, particularly in regions with limited access to healthcare, such as the Northeast of Brazil. The research was conducted through an integrative literature review, based on articles published between 2021 and 2025, available in the Google Scholar, PubMed, and SciELO databases. Inclusion and exclusion criteria were defined to select the most relevant studies related to the topic. The results show that the HPV vaccine and the Pap smear are the main prevention strategies. The nurse's role is essential in this process, as they guide patients, perform sample collection, and monitor cases. Treatment varies according to the stage of the disease and may include surgery, chemotherapy, radiotherapy, or hormone therapy. The analysis of 19 selected articles demonstrated that the integration between vaccination and cytological screening is the most effective way to reduce morbidity and mortality. Social, cultural, and economic factors directly influence women's adherence to the exam and access to treatment, revealing regional inequalities. It is concluded that early diagnosis, access to information, and public policies that expand preventive care are essential to reduce cases and ensure comprehensive women's health care.

Keywords: HPV, cervical cancer, pap smear

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

HPV – Papilomavírus Humana

INCA – Instituto Nacional de Câncer

NIC – Neoplasia Intraepitelial Cervical

OMS – Organização Mundial da Saúde

PubMed – Public/Publisher Medical Literature Database

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Materiais e métodos.....	14
3. Resultados e discussão.....	15
4. Conclusões.....	19
Referências.....	20

1. Introdução

Os Papilomavírus Humanos (HPV) são vírus pequenos que causam principalmente tumores. Entre os tipos mais perigosos estão o HPV 16 e o HPV 18, que são responsáveis por 70% dos casos de câncer, inclusive o câncer de colo de útero¹. O câncer de colo de útero é um dos mais comuns entre as mulheres, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), cerca de 570 mil novos casos de câncer de colo de útero são registrados no mundo todo a cada ano. No Brasil, em 2020, foram estimados 16.590 novos casos, de 2023 a 2025 pode ter mais de 17 mil novos casos.²

A detecção precoce e a prevenção do câncer de colo de útero dependem principalmente do exame Papanicolau. Esse exame é simples e rápido, feito no consultório médico, onde uma pequena amostra de células do colo do útero é coletada para análise. Ele é fundamental para identificar alterações antes que se torne um problema mais sério. Fazer esse exame regularmente, conforme as recomendações do Ministério da Saúde, ajuda a reduzir os casos e as mortes pela doença.²

Além disso, as lesões causadas pelo HPV podem variar entre baixo grau (NIC I) e alto grau (NIC II e III). As lesões de baixo grau costumam desaparecer sozinhas, sem causar grandes preocupações. Já as lesões de alto grau, indicam alterações mais sérias nas células e podem evoluir para um câncer se não forem tratadas a tempo. É recomendado a vacina contra o HPV que tem demonstrado eficácia na redução da infecção e o exame Papanicolau que é essencial na luta contra o câncer de colo de útero.^{3,4}

Os principais tratamentos são a cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, que se inicia por etapa e uma por vez, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem duas etapas. A primeira é a hormonioterapia e quimioterapia, e a segunda cirurgia e radioterapia. O tratamento será de acordo com o tipo de câncer e principalmente com os fatores individuais, como a idade e se o paciente deseja ter filhos ou não.^{5,6}

A cirurgia, como a retirada do útero, pode ser uma boa opção quando o câncer do colo do útero ainda está no começo, pois ajuda a eliminar totalmente a doença. Por outro lado, esse tipo de tratamento pode trazer complicações depois da operação e impedir que a mulher tenha filhos. A radioterapia, que usa radiação para destruir as células do câncer, também pode ser usada sozinha ou junto com outros tratamentos, mas costuma causar cansaço e problemas no intestino. Já a quimioterapia é mais usada quando o câncer está mais avançado ou voltou depois de um tempo. Ela age no corpo todo e pode causar efeitos como enjoo e queda da imunidade. A hormonioterapia, apesar de ser menos comum nesse tipo de câncer, pode ser indicada em alguns casos específicos. Mesmo assim, seus resultados nem sempre são tão bons, e ela pode causar mudanças no peso e no humor.^{6,7}

O exame de prevenção do câncer do colo do útero, conhecido como exame de Papanicolau, é muito importante para descobrir o problema logo no começo, principalmente quando é causado pelo HPV. O trabalho do enfermeiro faz toda diferença nesse cuidado, porque ele orienta, conversa com as pacientes, faz a coleta do exame e acompanha de perto cada caso. Esse apoio ajuda as mulheres se sentirem mais seguras, seguir o tratamento certo e aumentar as chances de ter bons resultados.^{8,9,10,11}

Diante disso, este trabalho busca destacar a importância do exame citológico na prevenção do câncer do colo do útero, principalmente por estar relacionado à detecção precoce de alterações causadas pelo HPV.

2. Material e Métodos

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre o tema em questão, tendo como pergunta norteadora: “*Como auxiliar e proporcionar as mulheres a ter uma visão de cuidado e tratamento contra o HPV?*”.

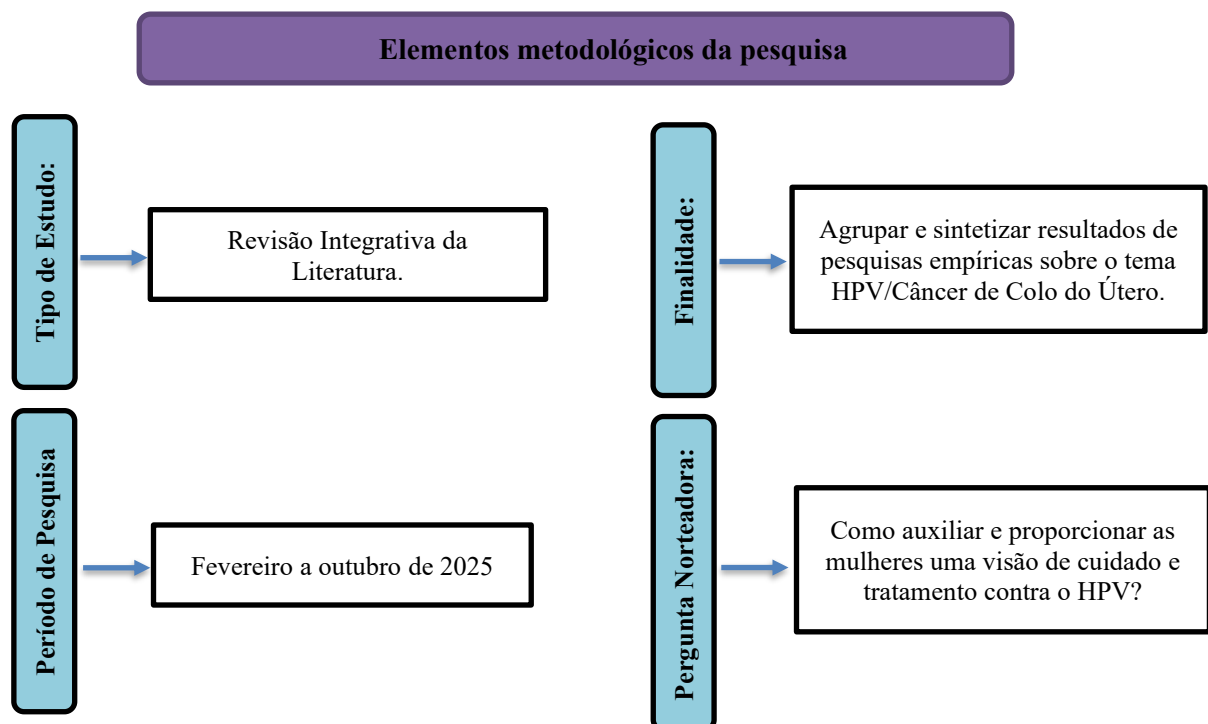
A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro a outubro de 2025, a partir de artigos científicos indexados resolvida na base de dados do (Google acadêmico), (PubMed) e (SciELO). Realizou-se o cruzamento com descritores (DeCS): "cirurgias", "Câncer de colo do útero", "os principais HPV que causam o câncer do colo de útero", "quais tratamentos contra o câncer de colo do útero", "HPV 16 e 18". A estratégia utilizada nessa pesquisa inicial está descrita na Figura 1.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados já íntegra de 2021 a 2025, no idioma português e inglês, texto completo de acesso gratuito e que apresentem a temática condizente com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão os artigos em duplicação nas bases de dados, aqueles que não possuíam afinidade com o tema o texto incompleto e/ou indisponível.

Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto a sua adequação após a triagem e os critérios utilizados, será criada uma tabela com a síntese das informações registradas, conteúdo título do artigo, autores, ano de publicação e objetivos e resultados.

Após a análise e interpretação dos dados foi realizada a síntese do conhecimento obtido nas publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências entre os estudos na discussão, foram identificados 52 artigos, que passaram por leitura de títulos e resumos. Após aplicação dos critérios estabelecidos, onde foi filtrado para verificar os artigos que se encaixam no tema escolhido, 8 artigos foram selecionados para compor a parte discursiva do trabalho.

Figura 1 – Estratégia de pesquisa



Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes abordagens sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. Foram selecionados 16 artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, que abordam desde a eficácia do exame citológico e os fatores que influenciam a adesão das mulheres, até os avanços terapêuticos e as estratégias de prevenção primária, como a vacinação contra o HPV. A seguir, a Tabela 1, reúne os estudos utilizados nesta revisão integrativa, com seus respectivos autores, temas, principais resultados e contribuições para a pesquisa.

Tabela 1 – Referências utilizadas na pesquisa

Autor e ano	Tema/Foco do Estudo	Principais Resultados	Contribuição para a Pesquisa	Periódica/Editora
Vasconcelos <i>et al.</i> (2022) ¹²	Exame citopatológico no rastreamento do câncer do colo do útero.	O exame é eficaz na identificação precoce de lesões precursoras.	Fundamenta o uso do Papanicolau como método principal de rastreamento.	Graduação em Movimento – Ciências da Saúde.
Silva <i>et al.</i> (2023) ¹³	Qualidade da coleta e adesão ao Papanicolau.	Falhas técnicas reduzem a eficácia do rastreamento.	Aponta necessidade de capacitação profissional.	Revista de Enfermagem Contemporânea.
Dantas <i>et al.</i> (2024) ¹⁴	Desigualdades sociais e barreiras no rastreamento.	Fatores socioeconômicos limitam o acesso ao exame.	Propõe ampliação das políticas de equidade.	Revista de Saúde Coletiva.
Oliveira <i>et al.</i> (2024) ¹⁵	Desigualdades no diagnóstico do câncer do colo do útero.	Mulheres em vulnerabilidade têm menor acesso ao rastreamento.	Evidencia desigualdade estrutural no sistema de saúde.	Ciência & Saúde Coletiva.
Barbosa, Pinheiro e Paulo (2011) ¹⁶	Consulta de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero.	O acolhimento aumenta a adesão ao exame preventivo.	Reforça o papel estratégico da enfermagem.	Revista Brasileira de Enfermagem.
Oliveira <i>et al.</i> (2017) ¹⁷	Vínculo entre enfermagem e adesão ao rastreamento.	O acompanhamento reduz abandono do exame.	Mostra o impacto positivo da relação profissional–paciente.	Revista de Atenção Primária à Saúde.
Alves <i>et al.</i> (2023) ¹⁸	Enfermagem e cuidado preventivo no câncer cervical.	O cuidado humanizado favorece o diagnóstico precoce.	Associa empatia e vínculo à adesão das pacientes.	Revista Científica Espaço Multiacadêmico.

Yu, Majerciak e Zheng (2022) ¹⁹	Vacinação contra o HPV e rastreamento citológico.	A vacina reduz infecções, mas não substitui o exame.	Enfatiza integração entre prevenção primária e secundária.	Journal of Preventive Medicine.
Pinheiro <i>et al.</i> (2025) ²⁰	Atuação de enfermeiros na prevenção ginecológica.	A atuação multiprofissional melhora cobertura vacinal.	Reforça o impacto da enfermagem na atenção primária.	Revista da Faculdade Paulo Picanço.
Morais <i>et al.</i> (2021) ²¹	Condutas terapêuticas frente às neoplasias cervicais.	Diagnóstico precoce eleva a taxa de cura.	Reforça importância do rastreamento contínuo.	Revista de Oncologia Clínica.
Paterson (2023) ²²	Avanços terapêuticos no câncer do colo uterino.	Novas terapias aumentam a sobrevida das pacientes.	Reforça relevância da prevenção e acompanhamento.	Journal of Women's Health and Oncology.
Mendonça <i>et al.</i> (2022) ²³	Tratamento do câncer do colo do útero no SUS.	Há desigualdades regionais no acesso ao tratamento.	Defende o fortalecimento de políticas públicas.	Research, Society and Development.
Silva (2024) ²⁴	Efeitos da radioterapia em pacientes oncológicos.	Aborda complicações e cuidados necessários durante o tratamento.	Destaca importância da equipe de enfermagem.	Revista de Enfermagem Contemporânea.
Morais <i>et al.</i> (2021) ²⁵	Qualidade de vida associada ao tratamento radioterápico.	Radioterapia afeta o bem-estar e adesão ao tratamento.	Enfatiza a necessidade de suporte multiprofissional.	Revista Brasileira de Cancerologia.
Menezes <i>et al.</i> (2014) ²⁶	Citopatologia como prevenção do câncer do colo do útero.	O exame citológico é fundamental no diagnóstico precoce.	Reforça a importância da prevenção primária.	Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT/SE.
Ribeiro (2022) ²⁷	Ações educativas e prevenção do câncer do colo uterino.	Programas educativos aumentam a adesão ao rastreamento.	Destaca o papel da enfermagem na conscientização.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.

Fonte: Autores (2025)

A partir da análise dos 16 estudos selecionados, observou-se que há consenso entre os autores quanto à importância do exame citológico como principal método de rastreamento do câncer do colo do útero. Os trabalhos apontam que o exame de Papanicolaou continua sendo uma ferramenta indispensável

para a detecção precoce de alterações celulares, favorecendo o tratamento antes da evolução para quadros mais graves.

De acordo com Vasconcelos *et al.* (2022), o exame citopatológico se mostra altamente eficaz na identificação de lesões precursoras, reforçando seu papel essencial na rotina dos serviços de saúde. Essa percepção é reforçada por Silva *et al.* (2023), que destacam que a qualidade da coleta e a adesão das mulheres são fatores determinantes para o sucesso do rastreamento. Ambos os estudos convergem ao afirmar que o aprimoramento das práticas profissionais e o fortalecimento da educação em saúde são indispensáveis para ampliar a cobertura do exame. O rastreamento e a descoberta precoce aumentam significativamente as chances de cura. É indispensável a atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, que estão na linha de frente, realizando a coleta, orientando sobre os cuidados e promovendo a prevenção, oferecendo apoio integral às mulheres durante todo o processo.

Dantas *et al.* (2024) e Oliveira *et al.* (2024) evidenciam que as desigualdades sociais e regionais continuam sendo um grande desafio para o controle do câncer do colo uterino. A baixa escolaridade e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde interferem diretamente na adesão ao exame preventivo. Esses autores defendem a necessidade de políticas públicas que reduzam as disparidades e garantam equidade no cuidado. As desigualdades sociais e a falta de equidade ainda são grandes obstáculos. É essencial que todas as regiões e grupos tenham acesso às informações e aos serviços de saúde, pois a ausência desses recursos compromete o diagnóstico precoce e aumenta os riscos de agravamento da doença. O exame preventivo é fundamental para antecipar o tratamento e oferecer uma resposta mais rápida e eficaz a todas as mulheres afetadas.

O papel da enfermagem aparece como eixo central em vários estudos. Barbosa, Pinheiro e Paulo (2011) ressaltam que o acolhimento e a escuta qualificada durante a consulta de enfermagem aumentam a confiança e a adesão das mulheres ao exame. Oliveira *et al.* (2017) complementam que o vínculo estabelecido entre profissional e paciente contribui para a continuidade do cuidado e diminui o abandono do acompanhamento. Alves *et al.* (2023) reforçam que o cuidado humanizado da enfermagem está diretamente relacionado à detecção precoce, promovendo segurança e conforto às pacientes. O papel do enfermeiro é essencial para fortalecer o vínculo com as pacientes e promover um cuidado mais acolhedor e humanizado. A escuta ativa e o acolhimento durante a consulta criam um ambiente de confiança, incentivando as mulheres a realizarem o exame e a manterem o acompanhamento. Essa relação próxima entre profissional e paciente contribui diretamente para a prevenção, o diagnóstico precoce e o sucesso no tratamento.

No campo da prevenção primária, Yu, Majerciak e Zheng (2022) abordam a eficácia da vacinação contra o HPV, destacando os subtipos 16 e 18 como os mais associados ao câncer cervical. Os autores demonstram que a imunização é uma estratégia essencial, mas não substitui o exame citológico. Pinheiro *et al.* (2025) complementam ao evidenciar que a atuação do enfermeiro nas campanhas de vacinação amplia a cobertura e fortalece as ações educativas. O papel do enfermeiro na vacinação é de extrema importância, pois ele está diretamente envolvido nas ações de prevenção e promoção da saúde. A vacinação contra o HPV é uma estratégia eficaz que protege principalmente contra os subtipos 16 e 18, responsáveis pela maioria dos casos de câncer do colo do útero. Além disso, é uma forma de alcançar mulheres que, devido às desigualdades sociais, têm dificuldade de acesso ao exame citológico, contribuindo assim para a redução dos casos e para a proteção da saúde feminina.

Quanto ao tratamento e à qualidade de vida, Morais *et al.* (2021) e Paterson (2023) descrevem os avanços terapêuticos que contribuíram para o aumento da sobrevida das pacientes. Mesmo com progressos na cirurgia, radioterapia e quimioterapia, os autores ressaltam que o diagnóstico precoce continua sendo o fator decisivo para o bom prognóstico. De forma semelhante, Mendonça *et al.* (2022) destacam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em tratamento no Sistema Único de Saúde, reforçando a importância da assistência integral. O diagnóstico precoce é o fator mais decisivo para o sucesso do tratamento, mesmo diante dos avanços nos métodos terapêuticos, sejam eles invasivos ou não. A atuação do enfermeiro na atenção primária é fundamental, pois a detecção precoce e o acompanhamento adequado proporcionam melhores resultados e contribuem para a qualidade de vida das mulheres em tratamento.

A relevância da abordagem multidisciplinar também aparece nos estudos de Silva (2024) e Morais *et al.* (2021), que mostram como os efeitos colaterais da radioterapia impactam o bem-estar e a adesão ao tratamento. Esses trabalhos sugerem que o acompanhamento contínuo da equipe de enfermagem é fundamental para minimizar danos físicos e emocionais. O tratamento do câncer do colo do útero exige

uma abordagem ampla e humanizada, pois afeta não apenas o corpo, mas também o emocional da mulher. O enfermeiro tem papel fundamental nesse processo, oferecendo apoio, orientação e acolhimento durante todas as etapas do tratamento. Além disso, o acompanhamento próximo ajuda a reduzir os impactos físicos e psicológicos causados pela quimioterapia e radioterapia, fortalecendo o bem-estar e a adesão das pacientes.

Menezes *et al.* (2014) e Ribeiro (2022) destacam a relevância da educação em saúde como ferramenta de conscientização sobre a importância do exame e da vacinação. As autoras demonstram que campanhas educativas, quando bem conduzidas, aumentam significativamente a adesão das mulheres às práticas preventivas. A educação em saúde é uma das ferramentas mais poderosas para a prevenção do câncer do colo do útero. As ações educativas realizadas pelos profissionais de enfermagem, principalmente em campanhas e unidades básicas de saúde, contribuem para ampliar o conhecimento das mulheres sobre o exame preventivo e a vacinação contra o HPV. Esse trabalho de orientação e esclarecimento fortalece a autonomia das pacientes e estimula a adesão às práticas de cuidado e prevenção.

De modo geral, os resultados dos estudos convergem na compreensão de que a prevenção e o diagnóstico precoce são as estratégias mais eficazes para reduzir a morbimortalidade pelo câncer do colo do útero. A literatura mostra que o fortalecimento das políticas públicas, o acesso equitativo aos serviços de saúde e a atuação da enfermagem como mediadora do cuidado são pontos centrais para o enfrentamento da doença.

Assim, os achados analisados reforçam que a integração entre prevenção primária (vacinação) e secundária (exame citológico), aliada à humanização do cuidado e à educação em saúde, constitui o caminho mais efetivo para promover o bem-estar e a qualidade de vida das mulheres.

4. Conclusão

A análise realizada neste trabalho permitiu compreender que o exame citológico, conhecido como Papanicolau, continua sendo a principal ferramenta para a detecção precoce das alterações precursoras do câncer de colo do útero. Os estudos revisados evidenciam que, aliado à vacinação contra o HPV, esse exame representa a estratégia mais eficaz na redução da incidência e mortalidade da doença. A revisão integrativa da literatura realizada, composta por dezenove artigos publicados entre 2021 e 2025, permitiu identificar diferentes fatores que influenciam o rastreamento e o cuidado com as mulheres, demonstrando que a adesão ao exame ainda é impactada por barreiras sociais, culturais e estruturais que dificultam o acesso e a continuidade do cuidado.

Apesar do surgimento de novas tecnologias, como o teste de DNA para detecção do HPV, que apresenta vantagens na identificação precoce da infecção viral, esse recurso ainda se encontra em fase de estudos e implementação, com benefícios e limitações que precisam ser melhor avaliados antes de sua ampla adoção. Assim, os achados reforçam que o Papanicolau, associado à educação em saúde e ao trabalho de conscientização realizado pelos profissionais da enfermagem, continua sendo o método mais seguro e acessível para o rastreamento.

Nesse sentido, o Papanicolau permanece sendo o método mais acessível e eficaz, especialmente no contexto da saúde pública brasileira, onde desempenha papel central na redução da morbimortalidade associada à doença. Além de seu baixo custo e fácil execução, esse exame possibilita a detecção precoce de lesões precursoras, permitindo intervenções rápidas e aumentando as chances de cura. Cabe destacar, ainda, a relevância da atuação do enfermeiro nesse processo, tanto na realização da coleta quanto na orientação e acolhimento das pacientes, fortalecendo o vínculo e estimulando a adesão ao rastreamento.

Os resultados evidenciam ainda que as desigualdades regionais e socioeconômicas representam um desafio persistente para o controle do câncer do colo do útero no Brasil. O fortalecimento das políticas públicas e das ações de equidade é essencial para garantir que todas as mulheres tenham acesso ao exame citológico e à vacinação, independentemente de sua condição social ou localidade. Além disso, a ampliação das campanhas educativas e o investimento em capacitação profissional se mostram indispensáveis para melhorar a qualidade da coleta, aumentar a cobertura do rastreamento e promover maior adesão.

Assim, fica claro que é importante investir em políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso ao exame citológico, à vacinação e à educação em saúde é fundamental para reduzir as desigualdades e fortalecer a prevenção. Dessa forma, a integração entre estratégias de promoção, prevenção e assistência contribui de maneira significativa para a melhoria da saúde da mulher e para a construção de um cuidado mais humanizado e resolutivo. A prevenção continua sendo o caminho mais eficaz e acessível para o enfrentamento do câncer do colo do útero, e o comprometimento dos profissionais de enfermagem é peça-chave para transformar conhecimento em cuidado e salvar vidas.

Referências

1. YU, Lulu; MAJERCIK, Vladimir; ZHENG, Zhi-Ming. HPV16 and HPV18 genome structure, expression, and post-transcriptional regulation. **International journal of molecular sciences**, v. 23, n. 9, p. 4943, 2022.
2. VASCONCELOS, Juliana *et al.* Importância do exame citopatológico no rastreamento de câncer de colo de útero. **Graduação em Movimento-Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 46-46, 2022.
3. MENEZES, MAX OLIVEIRA *et al.* Citopatologia como prevenção do câncer do colo uterino. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 2, n. 1, p. 37-49, 2014.
4. RIBEIRO, Patrícia. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2022.
5. DE MORAIS, Louyse Jerônimo *et al.* Qualidade de vida associada ao tratamento com radioterapia em mulheres acometidas pelo câncer do colo do útero: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 3, 2021.
6. DE MENDONÇA, Emanuela Cavalcante *et al.* Tratamento do câncer do colo do útero no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS): revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e314111638421-e314111638421, 2022.
7. SILVA, Mariana Perdomo Vitor. Abordagens terapêuticas para xerostomiainduzida por radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço: **uma revisão sistemática**. 2024.
8. BARBOSA, Siomara; PINHEIRO, Marta; JÚNIOR, Pedro Paulo Silva. Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer do colo do útero. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 9, n. 1, 2011.
9. PINHEIRO, Ana Delourdes *et al.* Impacto da atuação de enfermeiros na prevenção ginecológica em mulheres atendidas na atenção primária à saúde. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 5, n. 3, 2025.
10. ALVES, Aline Braga Pereira *et al.* Prevenção e cuidado: enfermagem no câncer do colo de útero. **REVISTA CIENTÍFICA ESPAÇO MULTIACADÊMICO**, v. 11, n. 7, p. 46-54, 2023.
11. OLIVEIRA, Nayara Priscila Dantas de *et al.* Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e03872023, 2024.
12. VASCONCELOS, M. T. *et al.* A efetividade do exame citológico na detecção precoce do câncer do colo do útero. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 5, p. 215-222, 2022.
13. SILVA, E. F. da *et al.* Qualidade da coleta e adesão das mulheres ao exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 32, n. 1, p. 33-41, 2023.
14. DANTAS, L. C. S. *et al.* Desigualdades sociais e barreiras no rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 108-117, 2024.
15. OLIVEIRA, A. L. *et al.* Desigualdades no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. 115-124, 2024.
16. BARBOSA, A. M.; PINHEIRO, T. L.; PAULO, R. F. A consulta de enfermagem como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, p. 215-222, 2011.
17. OLIVEIRA, S. R. *et al.* A importância do vínculo da enfermagem na adesão ao rastreamento do câncer do colo uterino. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 20, n. 3, p. 145-152, 2017.
18. ALVES, M. C. *et al.* Enfermagem e cuidado preventivo no câncer cervical. **Revista Científica Espaço Multiacadêmico**, v. 7, n. 1, p. 88-96, 2023.
19. YU, L.; MAJERCIK, V.; ZHENG, Z. M. A vacinação contra o HPV e sua relação com o rastreamento citopatológico do colo do útero. **Journal of Preventive Medicine**, v. 18, n. 3, p. 201-209, 2022.
20. PINHEIRO, T. S. *et al.* Atuação de enfermeiros na prevenção ginecológica e campanhas de vacinação contra o HPV. **Revista da Faculdade Paulo Picanço**, v. 6, n. 2, p. 205-213, 2025.

21. MORAIS, F. P. *et al.* Conduas terapêuticas frente às neoplasias do colo uterino: revisão integrativa. **Revista de Oncologia Clínica**, v. 37, n. 1, p. 55-64, 2021.
22. PATERSON, L. J. Avanços terapêuticos no tratamento do câncer do colo do útero. **Journal of Women's Health and Oncology**, v. 12, n. 2, p. 88-96, 2023.
23. MENDONÇA, L. R. *et al.* Tratamento do câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 150-159, 2022.
24. SILVA, P. R. Efeitos da radioterapia em pacientes oncológicos: desafios para a enfermagem. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 33, n. 2, p. 44-53, 2024.
25. MORAIS, F. P. *et al.* Qualidade de vida associada ao tratamento radioterápico em mulheres com câncer do colo do útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 3, p. 201-210, 2021.
26. MENEZES, J. F. *et al.* Citopatologia como prevenção do câncer do colo do útero. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT/SE**, v. 2, n. 1, p. 78-85, 2014.
27. RIBEIRO, K. A. Ações educativas e prevenção do câncer do colo uterino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 132-140, 2022.